

Prezados Leitores, saudações!

Próximos ao final da atual tarefa editorial, que a princípio seria pró—tempore, comemoramos o resgate e a sincronia temporal da RMP e lhes conclamamos a propagá-lo em suas redes.

A presente edição que fecha o ano X do periódico traz uma mescla de artigos resgatados do Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação (SBTI), ao lado de obras vindas da demanda espontânea e contínua, que, como referido, precisa de apoio para ser intensificada. Nesse sentido, como de costume, faremos um sobrevoo sobre o conjunto de artigos que compõem a edição presente, a que fecha uma década de divulgação.

O artigo que abre a edição de Eliane Arjonas, Marta Pelucio-Grecco e Eric de Oliveira debruça-se sobre a aplicação das normas contábeis em ambientes bancários, apontando para as similitudes e direcionamentos das normas IFRS no setor e enveredando pelo exame de práticas de conservadorismo na gestão de ativos, traz evidências úteis ao entender dos profissionais.

O segundo artigo debate uso e aceitação de tecnologia com base na teoria de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT) em ambientes AVA e mediante aplicação de um questionário a docentes em Pernambuco, Stéffany Silva, Ana Miranda e Alessandra Ceolin mostram melhoria de desempenho docente em aula, mas alguma reticência quanto à melhoria do rendimento discente.

Uma das razões para este pobre rendimento pode estar associada à sobrecarga de mensagens que são tratadas em nível de prática pedagógica. Lançando luz sobre este assunto particular, Fernando Mezini e Mariano Pimentel discutem a efetividade de uso de mensagens via protocolo de conversação, analisando efeitos no comportamentais dos participantes.

Em seguida, Héllen Barbosa, Indira Oliveira e Ademir Nascimento discutem a importância de se ter laboratórios de inovação em universidades públicas. Mas, como contraponto apresentam o relato da Universidade Federal de Pernambuco não contar com algo assim, o que os levou a mapear as características e recursos necessários para criar um laboratório de inovação.

O artigo seguinte mirou em transparência de gastos públicos, assunto crucial para a gestão pública, e de seu controle via aplicações informáticas. No artigo, Henrique Silva, Tiago Lima, Valter Silva e Ricardo Souza discutem, guiados por métodos de desenvolvimento centrados em humanos, formas efetivas de controle em linguagem acessível ao cidadão comum.

Por fim, o derradeiro artigo da edição, de autoria de Cleberson Chagas, Fernando Lins e Obionor Nóbrega, põe em evidencia o uso de sistemas de apoio à decisão (SAD) no âmbito do agronegócio, acoplando este SAD a elementos de seleção de tecnologias de transmissão sem fio em projetos deste tipo no segmento. A passos largos a IoT entra no agronegócio.

Esta é a compleição da edição atual! Ademais, temos duas edições engatilhadas: uma com a área de letras e outra com a área de computação aplicada. Primeiros passos para resgate de algo que estava na gênese da RMP, ser escoadouro de obras por segmento de ensino/pesquisa.

Quanto à temporalidade inicialmente referida, busca-se uma sucessão mansa e pacífica que mantenha a RMP nos trilhos reassumidos e claro será prazeroso passar o bastão a outrem, ansiando o fim da pandemia para podermos fazer o encontro comemorativo dessa 1ª década de existência deste brioso periódico.

Boa Leitura – O Editor

